

Aneel pede pressa para iniciar obras de Jirau

Ofício antecipa a aprovação técnica de agência reguladora

Marta Salomon e Agnaldo Brito
Brasília e São Paulo

O presidente da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), Jerson Kelman, pediu pressa na concessão de licença ambiental para o início imediato das obras da hidrelétrica de Jirau, a segunda usina do complexo do rio Madeira, em Rondônia. Em ofício, Kelman alega que, se a empresa Energia Sustentável do Brasil não iniciar já a construção, o país terá de acionar usinas térmicas e lançar mais 600 mil toneladas de gás carbônico na atmosfera.

Na prática, o documento antecipa a aprovação técnica pela agência reguladora do novo projeto da hidrelétrica, alterado depois do anúncio do resultado do leilão, em maio.

Apesar de nota técnica do Ibama (Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) cobrar mais estudos para analisar os efeitos do deslocamento em mais de 9 km do local da usina em relação ao projeto original, que teve licença prévia do instituto, o presidente Roberto Messias trabalha para autorizar o início das obras.

Messias marcou para hoje à noite reunião pública em Porto Velho sobre a usina de Jirau. "Estamos tentando achar respostas o mais rápido possível, mas precisamos nos cercar do máximo de segurança", disse. O presidente do Ibama teme uma futura ação do Ministério Público contra o órgão, apurou a Folha.

A empresa vencedora do leilão de Jirau afirma que a licença ambiental para a instalação do canteiro de obras e a construção de diques têm de sair até o final do mês - antes do início do período de chuvas na região- para que as primeiras turbinas entrem em funcionamento no início de 2012, um ano antes do prazo inicialmente previsto.

Obras

Segundo Victor Paranhos, presidente da ESBR, os equipamentos necessários ao início das obras já estão em Porto Velho e mais de 150 pessoas foram contratadas. "Já investimos R\$ 14 milhões", contabilizou. Ele insiste em que a crise financeira mundial não atrapalha os investimentos porque a obra já tem financiamento garantido do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

A mudança da localização da hidrelétrica de Jirau e o aumento da área de alagamento foram submetidos ao governo depois do anúncio do resultado do leilão, realizado em maio. Novos ajustes foram submetidos recentemente à apreciação da Aneel, como o aumento do número de turbinas de 44 para 46, o que permitiria aumentar a geração de energia em Jirau.

O consórcio derrotado no leilão, liderado pela empreiteira Norberto Odebrecht, ameaça recorrer à Justiça. Alega que a mudança no projeto deveria ter sido aprovada previamente pela agência reguladora.

Com o ofício assinado por Jerson Kelman no dia 3 e divulgado ontem por executivos da empresa Energia Sustentável do Brasil, a Aneel dá o sinal mais forte até aqui de que aprovará as mudanças no projeto de Jirau.

"Embora ainda estejam em curso o maior detalhamento e correspondentes análises do projeto básico, não existem óbices para que se dê início às providências preliminares de implantação da obra", escreve Kelman. Ontem, em evento em São Paulo, Kelman ponderou: "Se a Aneel não aprovar o projeto básico de Jirau, a empresa perderá a obra. Isso estará num compromisso. Essa decisão não significa uma aprovação do empreendimento".

SALOMON, M. & BRITO, A. Aneel pede pressa para iniciar obras de Jirau.
Folha de S. Paulo, Dinheiro, B12 , 14/10/2008.